

O CONTRA-ATAQUE DA GRAÇA

Marcos 16.1-7

¹ Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus. ² No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas se dirigiram ao sepulcro, ³ perguntando umas às outras: “Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?” ⁴ Mas, quando foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida. ⁵ Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita, e ficaram amedrontadas. ⁶ “Não tenham medo”, disse ele. “Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto. ⁷ Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse.”

Ação e reação

Quando nós pisamos na bola com alguém, geralmente, ficamos com a consciência pesada; principalmente se a pessoa com quem falhamos for próxima e querida. O sentimento de culpa, nesses casos, pode ser pesado além da conta. Quem de nós nunca passou por essa experiência?

Mesmo que a pessoa não seja muito próxima da gente, quando pisamos na bola com alguém - e, por força de laços familiares ou profissionais, nós precisamos conviver com ela - o clima fica pesado. Você já teve esse gosto amargo na boca?

Não é diferente quando nós somos as vítimas dos ataques ou dos deslizes de pessoas que amamos ou com quem precisamos conviver. O clima fica tenso.

Geralmente, quando feridos, contra-atacamos; quando ferimos, nos afastamos. Toda ação tem uma reação, inclusive nos relacionamentos.

O contra-ataque da graça

Hoje à noite, meu foco com vocês será *o contra-ataque da graça*.

Pedro tinha negado Jesus, exatamente como o Senhor antecipou que seria. Semana passada nós vimos essa pisada na bola, quando olhamos para Lucas 22.31-62 e estudamos *a trilha do tombo*. Releia sobre o vexame de Pedro.

Lc 22.54-62 | ⁵⁴ Então, prendendo-o, levaram-no para a casa do sumo sacerdote. Pedro os seguia à distância. ⁵⁵ Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro sentou-se com eles. ⁵⁶ Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele e disse: “Este homem estava com ele”. ⁵⁷ Mas ele negou: “Mulher, não o conheço”. ⁵⁸ Pouco depois, um homem o viu e disse: “Você também é um deles”. “Homem, não sou!”, respondeu Pedro. ⁵⁹ Cerca de uma hora mais tarde, outro afirmou: “Certamente este homem estava com ele, pois é galileu”. ⁶⁰ Pedro respondeu: “Homem, não sei do que você está falando!” Falava ele ainda, quando o galo cantou. ⁶¹ O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes”. ⁶² Saindo dali, chorou amargamente.

Diante disso, como seria a reação de Jesus ao se encontrar com Pedro após a ressurreição? Imagine a cabeça de Pedro; a angústia de seu coração; a vergonha dentro de sua alma. Como o Senhor reagiria? O que ele diria?

Marcos, escrevendo o seu evangelho - “ditado” por Pedro, conforme a tradição atesta que foi -, nos dá uma dica de como seria aquele reencontro. Observe comigo mais uma vez.

Mc 16.6-7 | ⁶ “Não tenham medo”, disse ele. “Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o

havam posto. ⁷ **Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse.**”

“**Não tenham medo... Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro**”. A julgar pelas palavras dos anjos, Jesus contra-atacaria a atitude de Pedro com graça.

Por que “*e a Pedro*”? Por que não apenas “*vão e digam aos discípulo*”? Afinal, Pedro não era um dos discípulos? Teria Pedro deixado de sê-lo, após ter ele negado o Senhor? A expressão “*e a Pedro*” reverbera a graça e a misericórdia de Deus derramada sobre nós na pessoa de Jesus Cristo.

Pense comigo. Coloque-se no lugar de Jesus.

Depois de tudo o que ele passou, de bom e de ruim, quais palavras seriam as mais apropriadas para aquele momento? Seriam palavras de revanche, de reconhecimento ou de restauração? Eu e você, no lugar de Jesus, após a ressurreição, talvez tivéssemos dito coisas totalmente diferentes das dele.

Talvez tivéssemos palavra de revanche. “*Vão e digam a Pilatos, Herodes e Caifás; digam aos fariseus às suas autoridades; digam aos soldados e à multidão que me feriram com pancadas e palavras; digam aos que a mim se opuseram; digam que eu venci a morte e ressuscitei. Eu estou de volta. O tempo deles é chegado. Terão todos a sua paga.*”

Talvez tivéssemos uma palavra de reconhecimento. “*Vão e digam a João, Nicodemos e José de Arimatéia; digam a todos que foram tão gentis e fiéis quando não me abandonaram; digam-lhes que eu venci a morte e ressuscitei. Eu estou de volta. Serão todos recompensados.*”

Jesus, no entanto, disse algo diferente. Suas palavras não foram de revanche nem de reconhecimento, mas de restauração: “*Não temam. Vão e digam aos discípulos e a Pedro; avisem que eu venci a morte e ressuscitei. Vim para restaurar a paz. Digam a todos, mas digam especialmente a Pedro.*”

Jesus, ao enfatizar o nome de Pedro, ao destacá-lo, ao tratar com carinho a situação do apóstolo caído no chão, está nos dando uma belíssima lição sobre a segunda chance. A sua mensagem é de esperança para o pecador arrependido. Ele sempre contra-ataca com graça o pecador contrito.

Hoje, portanto, enquanto celebramos a profissão de fé através do batismo desses 12 irmãos e irmãs, desejo afirmar para todos vocês que caíram, que traíram, que negaram, tanto em palavras como em posturas: se você está no pó por ter pecado contra alguém e, principalmente, contra Deus, em Jesus você pode encontrar graça, perdão e restauração.

Os homens costumam contra-atacar com raiva, revolta, desprezo e maldade, mas o Senhor contra-ataca com graça aqueles que o buscam. Foi isso o que ele quis dizer quando afirmou: “*Não temam... Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro*” (Mc 16.7).

Permitam-me, pois, destacar para vocês algumas verdades maravilhosas sobre o contra-ataque da graça de Deus em Jesus Cristo. Todas elas falam de uma segunda chance.

1. A segunda chance é possível

Quando Jesus mandou que dissessem *aos discípulos e a Pedro*, o Senhor estava afirmando que seria possível para Pedro uma segunda chance.

Pedro - apesar do que tinha feito e dito; apesar do que estava sentido ou pensando; apesar do que estavam imaginando ou dizendo contra ele - continuava sendo alvo da graça de Deus; continuava sendo um dos apóstolos.

As palavras: “*Digam aos discípulos e a Pedro*” são como água para um homem desesperadamente sedento de perdão, de restauração e de uma segunda chance.

Apesar de ter negado o Senhor de forma cínica (“nem o conheço”), covarde (pois temeu pela própria vida) e compulsiva (negou três vezes), Pedro, ao ouvir o nome dele destacado dos demais discípulos, saindo dos lábios das mulheres que levaram o recado dos anjos, percebeu que uma segunda chance é sempre possível a todos quantos se arrependem e mudam de caminho.

A segunda chance não depende do que fizemos, do que estamos sentindo nem do que os outros pensam a nosso respeito. A segunda chance é possível por causa da graça de Deus em Jesus Cristo.

Quando Jesus viu Pedro chorando de arrependimento, levantando-se e saindo do meio da roda dos escarnecedores na casa de Caifás (Lc 22.60-62), ali mesmo ele perdoou o apóstolo caído. Agora, ao destacar o nome dele dos demais, Jesus queria que Pedro soubesse que o Senhor havia lhe dado uma segunda chance.

Uma segunda chance é sempre possível aos que se arrependem e se convertem de seus maus caminhos.

2. A segunda chance é pessoal

Deus nos ama, conhece-nos e chama-nos pelo nome (Jo 10.3). Tanto é assim que, quando Jesus estendeu a mão a Pedro, dando-lhe uma segunda chance, ele o chamou pelo nome. Jesus enviou um chamado “aos discípulos e a Pedro”.

Note que Jesus não mandou chamar “os discípulos e Simão”. Apesar de Pedro estar vivendo a vida do seu velho homem (Simão), Jesus mandou chamar “a Pedro”. Pedro era o seu novo nome. O Senhor desejava que Pedro ouvisse que ele ainda estava disposto a usar a “Pedra” que estava sendo talhada.

O pecado pode acabar com corações e casas, e ele acaba; ele pode destruir pessoas e planos, e o faz; mas, ao nos quebrantarmos diante de Deus, ao nos

arrependermos e nos convertermos dos maus caminhos, o Senhor, com infinita graça, continua nos chamando pelo nome, dando-nos uma segunda chance.

A segunda chance é pessoal.

3. A segunda chance é particular

A graça de Deus, quando nos alcança, dando-nos uma segunda chance, proporciona-nos um atendimento VIP. Lembre-se que uma das primeiras coisas que Jesus fez, ao sair da tumba, ao ressuscitar, foi encontra-se com Pedro em particular:

1Co 15.4-5 | *⁴ foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, ⁵ e apareceu a Pedro e depois aos Doze.*

Antes de se encontrar com o restante dos discípulos, Jesus encontrou-se primeiramente com Pedro, em particular (Lc 24.34). Nossas experiências com Deus são pessoais, particulares e intransferíveis. Não são possíveis por causa da fé de alguém em nosso lugar; não veem da tradição nem a igreja; não passam de pai para filho; não vêm de rituais ou de lugares sagrados; não são distribuídas em massa.

O Senhor mandou que dissessem: *“Digam aos discípulos e a Pedro”*. A segunda chance é uma experiência particular.

4. A segunda chance é promissora

O encontro restaurador transformou a vida de Pedro para sempre: ele se tornou o líder por excelência da Igreja Primitiva do Pentecoste em diante; por onde ele passava, pregava o que tinha visto e ouvido; apanhava, era preso, ameaçado de morte e nem por isso abandonava a sua fé; tudo isso decorrente da segunda chance que Jesus lhe havia dado, por causa de três palavrinhas: *“e a Pedro”*.

Deus é Deus de segundas chances. Em graça e amor, ao sermos quebrantados, e nos convertermos, Cristo nos vê e nos dá uma segunda chance.

Pode ser que os homens nos vejam arrependidos e não nos dê a mínima chance. O Senhor, porém, quando viu o choro de Pedro e a sua mudança de caminhos, disse: *“Não temam... Vão e digam aos discípulos e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse.”* (Mc 16.7)

Talvez nós teríamos dito algo do tipo: *“Vão e digam aos discípulos, mas esqueçam-se de Pedro; ele negou a Jesus, ele falhou, ele caiu, ele era muito impulsivo e inconsistente... e agora ele fica por aí chorando... vão, avisem aos discípulos e esqueçam-se de Pedro”*.

Graças a Deus que com Cristo não é assim. Sempre há uma segunda chance para quem se arrepende e se converte, e a segunda chance é sempre promissora. Pedro, por exemplo, ficou melhor do que no começo.

Além de Pedro, a segunda chance promissora de Deus pode ser observada na vida de tantos outros homens e mulheres de fé na história da fé. Por exemplo:

Jó sofreu muito e caiu em desespero, mas foi restaurado; ele foi machucado, mas depois foi curado; seu estado final foi bem melhor do que o princípio.

Abraão mentiu, mas depois ficou conhecido como amigo de Deus.

Jonas correu de Deus, mas depois foi alcançado pela graça e usado para que acontecesse o maior avivamento da história da humanidade.

Davi caiu em adultério e planejou uma morte, mas depois se arrependeu e se converteu; Deus, então, fez dele um homem segundo o seu coração.

Tomé, no princípio, duvidou da ressurreição de Jesus; exigiu ver e tocar para crer; mas, depois, conta-nos a tradição que ele foi martirizado na Índia, enquanto lá pregava o evangelho da ressurreição.

Tiago e João, a princípio eram egoístas e disputavam entre si para ver quem seria o primeiro no reino dos céus; mas, no final, um deles morreu como mártir e o outro, do exílio, nos entregou o livro do Apocalipse.

João, a princípio, filho do trovão, mas, no final, o discípulo do amor.

João Marcos, inicialmente, abandonou covardemente o campo missionário, mas depois, encorajado por Barnabé, retornou para abençoar Paulo e, orientado por Pedro, escreveu o Evangelho de Marcos.

Pedro, como vimos, no princípio negou Jesus, mas, em seguida, foi restaurado para se tornar o maior líder da Igreja Primitiva.

Em Cristo todos nós podemos ter uma segunda chance; uma segunda chance promissora; podemos ser muito melhores do que no início. Graças a Deus pela segunda chance.

O contra-ataque da graça

Como você descreveria o seu estado neste momento? Como está a sua vida? O que você fez? Deseja uma segunda chance com Deus ou com alguém?

A segunda chance é **possível**, basta que você se arrependa e se converta.

A segunda chance é **pessoal**, pois o Senhor te chama pelo nome, conduzindo você para fora de seus buracos existenciais. Olhe como é bela a descrição que Jesus faz dessa forma pessoal de nos salvar e de nos santificar.

Jo 10.2-4 | ² *Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.* ³ *O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora.* ⁴ *Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz.*

A segunda chance é **particular**, é uma experiência entre você e Deus. Ela é intransferível e não há como alguém tê-la por você. Por isso que o Senhor chama você pelo nome.

A segunda chance é **promissora**. Deus faz de você alguém muito melhor do que você é hoje ou foi ontem. Além de você ser tratado e melhorado, melhora também os seus relacionamentos, o seu casamento, a forma de você ver a vida, de você trabalhar e de você fazer negócios. Sempre que Deus nos dá segundas chances é para nos fazer mais parecidos com Jesus.

Três aplicações:

1. *Como você reage com aqueles que pisam na bola com você?* Havendo arrependimento e conversão de caminhos, Jesus nos ensina a contra-atacar com graça.
2. *Como você resolve os conflitos causados por você?* Jesus nos ensina a pedir perdão, fazer uma conversão e proporcionar restituição.
3. *Como você responderá ao convite que Deus faz hoje a você?* Arrependa-se e creia. Reconcilie-se com Deus e viva para um ministério de reconciliação - sua com as pessoas e das pessoas com Deus.

Você acha que não consegue?

Realmente! Sozinho ou sozinha será impossível.

É possível pela graça, por meio da fé. Deus é Deus de segundas chances.